

Vigilantes armados incomodam pacientes

RAFAELLA OSLER

Para melhorar a segurança nos hospitais públicos do Distrito Federal, todas as unidades contam com o serviço de vigilância 24 horas por dia. De acordo com o Hospital de Base de Brasília (HBDF), e o Hospital Regional da Asa Norte (Hran), na área interna de ambos, a segurança é desarmada e somente as guaritas os profissionais atuam com revólveres. No entanto, durante a reportagem, a equipe da Tribuna do Brasil encontrou vigilantes armados dentro das instituições, e alguns pacientes alegaram que o porte de arma gera um certo desconforto.

Segundo a subsecretária de Atenção à Saúde, Tânia Torres Rosa, é imprescindível que as unidades disponham de armamento. “Os seguranças usam



GABRIEL JABUR

Pacientes ficam divididos sobre o uso de armas nos hospitais

armas nas unidades hospitalares para a proteção dos pacientes, profissionais de saúde e

prestadores de serviço. Esse dispositivo legal é necessário para manutenção da ordem e

garantia de que os medicamentos, principalmente os psicotrópicos (medicamentos controlados), não sejam alvos de assalto”, concretizou.

A Secretaria de Saúde informou que 516 postos da rede hospitalar trabalham com profissionais desarmados e 261 trabalham com vigilantes armados. Uma funcionária do Hran, que não quis se identificar, não concorda que o armamento contribui para segurança. “O clima de hospital já é tenso. Acho que não tem necessidade das pessoas olharem para os vigilantes e darem de cara com um revólver na cintura dele. Isso intimida os pacientes”, afirmou. Ela ainda relatou um caso que ocorreu há muito tempo. “Um policial estava fazendo escolta de um traficante no hospital, quando o policial foi ajudar a segurar o soro, o traficante tomou a ar-

ma dele e atirou”, destacou. Daniela Borges, 25 anos, discorda. “Vigilante precisa de arma sim. Nunca se sabe quem vai chegar ao hospital. Pode ser um ladrão ou um seqüestrador”, frisou.

O especialista em Segurança Pública, Antônio Flávio Testa, defende que os seguranças internos dos hospitais não precisam de armas. “No meu ponto de vista não é preciso e nem correto armas dentro de hospitais. Mas é claro que se o paciente for um bandido ele vai precisar de escolta. Aí sim, o responsável pela segurança precisa estar armado”, explicou. Testa ainda acrescentou que, geralmente, os vigilantes armados dentro das unidades são para causar impressão de respeito. “Muitas dessas armas nem possuem munição. Isso não é regra, mas no geral é só fachada”, acrescentou.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal está realizando um estudo nos hospitais da região para checar onde é necessário reforçar a segurança. Assim, crimes como seqüestros e furtos poderão ser evitados. A equipe foi impedida de fotografar os seguranças armados.